



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE ODONTOLOGIA**

LARISSA COSTA SILVA

**CONHECIMENTO SOBRE PERIODONTIA E O SEU REFLEXO NA HIGIENE
ORAL E CONDIÇÃO PERIODONTAL DE ALUNOS DE ODONTOLOGIA**

**CAMPINA GRANDE
2019**

LARISSA COSTA SILVA

**CONHECIMENTO SOBRE PERIODONTIA E O SEU REFLEXO NA HIGIENE
ORAL E CONDIÇÃO PERIODONTAL DE ALUNOS DE ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Área de concentração: Odontologia

Orientadora: Profa. Dra. Raquel Christina Barboza Gomes

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Larissa Costa.
Conhecimento sobre periodontia e o seu reflexo na higiene oral e condição periodontal de alunos de odontologia [manuscrito] / Larissa Costa Silva. - 2019.
28 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Raquel Christina Barboza Gomes, Departamento de Odontologia - CCBS."
1. Periodontia. 2. Doença periodontal. 3. Higiene oral. 4. Epidemiologia. I. Título
21. ed. CDD 617.632

LARISSA COSTA SILVA

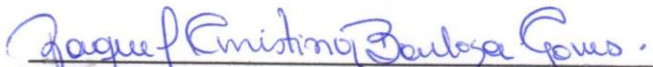
**CONHECIMENTO SOBRE PERIODONTIA E O SEU REFLEXO NA HIGIENE
ORAL E CONDIÇÃO PERIODONTAL DE ALUNOS DE ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento do Curso
de Odontologia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Odontologia.


Área de concentração: Odontologia

Aprovada em: 11/06/2019.


BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Raquel Christina Barboza Gomes (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Bruna Rafaela Martins dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Renata de Spuza Coelho Soares
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Este TCC é dedicado à Nosso Senhor Jesus Cristo, a Santíssima Virgem, a meus pais e a minha família formada: Meu esposo Danilo e nosso filho Joaquim.

*“A humildade é o primeiro degrau para a sabedoria.”
São Tomás de Aquino*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	8
2.1 LOCALIZAÇÃO E DESENHO DE ESTUDO.....	8
2.2 UNIVERSO E AMOSTRA	9
2.2.1 Amostra.....	9
2.2.2 Critérios de inclusão e perda.....	9
2.3 COLETA DE DADOS	10
2.4 IMPLICAÇÕES ÉTICAS	10
2.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	10
3 RESULTADOS	10
4 DISCUSSÃO	14
5 CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS	16
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA	18
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DA UEPB	25

CONHECIMENTO SOBRE PERIODONTIA E O SEU REFLEXO NA HIGIENE ORAL E CONDIÇÃO PERIODONTAL DE ALUNOS DE ODONTOLOGIA

Larissa Costa Silva*

RESUMO

A doença periodontal, cujo principal fator etiológico é o biofilme dental, é uma doença infecto-inflamatória que acomete os tecidos periodontais, se manifestando através da gengivite e periodontite. O objetivo desse trabalho foi avaliar o nível de conhecimento em Periodontia dos estudantes de Odontologia da UEPB (Campus I) e seu reflexo na higiene oral e condição periodontal. Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo e não probabilístico. Foram avaliados 50 estudantes de Odontologia do 1º ao 10º período, sendo 5 de cada período. Para coleta de dados foi aplicado um questionário contendo informações acerca da Periodontia e, posteriormente foi realizado um exame clínico, onde foram avaliados os Índices de Sangramento Gengival (ISG), Índice de Placa de O'Leary (IP) e o Registro Periodontal Simplificado (PSR). Os dados foram tabulados no programa Excel (Windows) e no software SPSS, versão 16, e apresentados por meio da estatística descritiva (frequências absolutas e percentual). A idade média da amostra foi de 21,8 anos. Dentre os estudantes avaliados 86% relataram possuir algum conhecimento sobre a doença periodontal e 92% acreditaram que esse conhecimento é muito importante para a futura vida profissional. A condição periodontal mais prevalente foi a "1", ou seja, presença de sangramento gengival. Quanto ao Índice de Placa, 70% apresentaram de 26-50% de faces coradas e apenas 4% dos alunos apresentaram de 76-100% de faces coradas. Em relação ao ISG, 88% dos alunos apresentaram um índice de 0-25% de faces que sangraram durante a sondagem. Com isso, é necessário que haja mais motivação e atenção dos alunos enquanto os conteúdos ministrados em sala de aula para que esses ponham em prática, de forma eficaz, os cuidados com sua higiene oral e sua saúde periodontal.

Palavras-chave: Epidemiologia; Odontologia; Doença Periodontal

* Graduada de odontologia pela UEPB – Campus I
larissacostaa13@gmail.com

ABSTRACT

Periodontal disease, whose main etiological factor is the dental biofilm, is an infectious-inflammatory disease that affects the periodontal tissues, manifesting itself through gingivitis and periodontitis. The objective of this work was to evaluate the level of knowledge in Periodontics of the students of Dentistry of the UEPB (Campus I) and its reflex in oral hygiene and periodontal condition. It is a cross-sectional, descriptive and non-probabilistic study. Fifty students of Dentistry from 1st to 10th period were evaluated, 5 of each period. For data collection, a questionnaire containing information about Periodontics was applied and a clinical examination was carried out, where the Gingival Bleeding Indices (ISG), O'Leary Plate Index (PI) and the Simplified Periodontal Registry (PSR). Data were tabulated in Excel (Windows) and SPSS software, version 16, and presented by means of descriptive statistics (absolute and percentage frequencies). The mean age of the sample was 21.8 years. Among the students evaluated, 86% reported having some knowledge about periodontal disease and 92% believed that this knowledge is very important for the future professional life. The most prevalent periodontal condition was "1", that is, the presence of gingival bleeding. Regarding the Index of Plaque, 70% had 26-50% of stained faces and only 4% of students had 76-100% of stained faces. In relation to the ISG, 88% of the students had an index of 0-25% of faces that bleed during the survey. With this, it is necessary that there be more motivation and attention of the students while the contents taught in the classroom so that these put in practice, effectively, the care with their oral hygiene and their periodontal health.

Keywords: Epidemiology; Dentistry; Periodontal disease

1 INTRODUÇÃO

O biofilme dental é composto por um grupo heterogêneo de microrganismos que adere firmemente a superfície dental nos diferentes sítios e tende a se estabilizar com o passar do tempo, se não forem removidos mecanicamente (LEITES, 2006), sendo o principal fator etiológico da doença periodontal e cárie dentária (PINTO, 2008).

Dentre as alterações bucais, a cárie dentária e as doenças periodontais (DP's) são as mais comuns e, embora ambas sejam de natureza infecciosa, a possibilidade de ocorrer bacteremias nas periodontopatias é muito maior do que na cárie, devido à proximidade dos agentes infecciosos e de seus subprodutos ao metabolismo do tecido conjuntivo e seus componentes vasculares (SPEZZIA, 2012).

A doença periodontal apresenta um caráter infecto-inflamatório e acomete os tecidos de proteção (gingiva) e de sustentação (cimento, ligamento periodontal e osso), se manifestando, em geral, por meio de dois quadros clínicos: gengivite e periodontite. A inflamação do periodonto de sustentação (tecidos gengivais) que circunda o dente é o sinal mais claro da gengivite, já a periodontite é caracterizada pela perda de inserção progressiva, causada pela destruição do ligamento periodontal, do osso alveolar e do cimento, com conseqüente formação de bolsa periodontal (MARIN, 2012; PION, 2006).

As patologias que acometem os tecidos periodontais podem influenciar a saúde geral dos indivíduos afetando-os diretamente, ou contribuindo para o surgimento de alterações em outros sistemas do organismo, incluindo o sistema cardiovascular (SPEZZIA, 2012).

Estudos pelo mundo têm demonstrado que gengivite e periodontite predominam em populações com piores sinais socioeconômicos, como renda e grau de escolaridade. No Brasil, não ocorre diferente. (GESSER, 2001). Segundo Pion (2006), além da condição socioeconômica, pesquisas têm demonstrado associação entre ocorrência e gravidade da doença periodontal com o avançar da idade, o sexo masculino e a afrodescendência. Além dessas causas, outros indicativos também têm apontado a relação entre *diabetes mellitus* e consumo de cigarros com a condição periodontal. Embora a odontologia tenha avançado em relação aos conhecimentos sobre a prevenção de doenças periodontais, essas ainda acometem bastante a população. (GARCIA, 2010).

Há indicadores assegurando que a severidade e complicações que acompanham a doença periodontal podem ser reduzidas por meio de cuidados dentários e de higiene oral (TRENTIN, 2001). A prevenção é a maneira mais econômica e eficaz de se evitar o aparecimento e desenvolvimento das doenças periodontais, o que salienta a importância da consciência crítica na educação e na motivação do indivíduo com relação aos seus hábitos de higiene oral, criando assim, uma disposição das pessoas para a ação e para a melhora da condição oral (PINTO, 2008).

Para que o cirurgião-dentista consiga estimular a educação e motivação, é necessário haver estratégias, tais como um vocabulário que esteja de acordo com a faixa etária e nível socioeconômico, escolha de estratégias adequadas para a motivação e, principalmente, o reforço das informações fornecidas (SANTOS, 2003).

Em um estudo realizado por Silva (2017) com alunos de uma universidade pública da Paraíba, a grande maioria dos entrevistados relatou que, após ingressar no curso de Odontologia, instituiu mudanças nas práticas de higiene oral. Entretanto observou-se que os alunos de períodos mais avançados não mostraram condições de IP, ISG E PSR com grande discrepância, quando comparados aos dos períodos iniciais, podendo este fato estar relacionado principalmente à falta de motivação pessoal. Foi detectado também que, apesar de terem algum conhecimento sobre a doença periodontal, pouquíssimos identificaram corretamente a etiologia desta doença.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento sobre periodontia e seu reflexo na higiene oral e condição periodontal dos estudantes de odontologia da UEPB, campus Campina Grande, com o intuito de colaborar com os estudos epidemiológicos e científicos do referido assunto.

2 METODOLOGIA

2.1 LOCALIZAÇÃO E DESENHO DE ESTUDO

Esse estudo foi realizado nas clínicas-escolas do Departamento de Odontologia da UEPB – campus I. O curso de Odontologia da UEPB (Campina Grande) possui

atualmente 211 (duzentos e onze) alunos devidamente matriculados, segundo informações fornecidas pela Coordenação de Graduação do Curso.

Quanto ao tipo de estudo, esse trabalho foi caracterizado como um estudo transversal, de caráter descritivo e não probabilístico.

2.2 UNIVERSO E AMOSTRA

2.2.1 Amostra

A amostra por conveniência foi composta por 50 alunos, sendo 5 alunos de cada período (1^o ao 10^o período).

2.2.2 Critérios de inclusão e perda

Foram elegíveis os alunos do Curso de Odontologia do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba que estavam apropriadamente matriculados no curso, que frequentavam as aulas regularmente e que eram ≤ 18 (dezoito) anos.

Foram considerados como perda os acadêmicos que receberam e responderam o questionário, mas se negaram a serem submetidos ao exame clínico.

2.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados aconteceu através da aplicação de um formulário contendo informações de identificação do sujeito, seguidos de questões objetivas referentes às práticas de higiene oral individual e ao conhecimento sobre Periodontia e das características e alterações do periodonto e, em seguida, os mesmos eram avaliados clinicamente quanto ao Índice de Placa de O'Leary (IP), Índice de Sangramento Gengival (ISG) e Registro Periodontal Simplificado (PSR).

Os exames clínicos foram realizados pela pesquisadora que foi devidamente treinada por profissionais experientes nos testes que seriam aplicados, onde foi vista a forma correta de realização dos exames, a ergonomia e organização das fichas. Também participou da pesquisa uma auxiliar que anotava os resultados no documento de avaliação de cada sujeito.

A avaliação do Índice de Placa (IP) foi realizada através da dispersão da solução evidenciadora com o auxílio de uma pinça que continha um chumaço de algodão em sua ponta e, logo depois, foi espalhado sobre todas as faces dos dentes presentes no aluno avaliado, evidenciando assim, a quantidade de biofilme acumulado nessas superfícies. Logo depois o registro do IP foi realizada uma profilaxia com escova de Robinson, taça de borracha, caneta de baixa rotação e uma pasta composta por pedra pomes com clorexidina a 0,12%, garantindo assim, melhor visão de campo para a realização dos próximos exames.

Para avaliar o ISG e PSR foram utilizados Sonda Periodontal WHO e espelhos clínicos devidamente esterilizados. A sonda WHO foi introduzida delicadamente na

margem gengival e deslizada durante toda a extensão da superfície vestibular e da superfície lingual/palatina de cada dente. Esperava-se de 15-30 segundos para ver se ocorria sangramento gengival ou não. Os resultados foram anotados na ficha, junto com a média do ISG calculada.

O PSR foi avaliado por sextante. A cada sextante examinado, atribuía-se um número que correspondia a condição de maior gravidade encontrada. Os códigos eram: Código 0 – sextante hígido; Código 1 – sextante com sangramento observado direta ou indiretamente através do espelho, após a sondagem, mas com toda a área preta da sonda visível; Código 2 – presença de cálculo em qualquer quantidade, mas com toda a área preta da sonda visível; Código 3 – presença de bolsa de 4 mm a 5 mm com a margem gengival na área preta da sonda; Código 4 – presença de bolsa de 6 mm ou mais, estando a área preta da sonda não visível; Código X – sextante excluído, possuindo menos de dois dentes válidos presentes.

2.4 IMPLICAÇÕES ÉTICAS

Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB, obtendo aprovação sob o número de CAAE 0376.0.133.000-12 e obedecendo a Resolução 466/12. Foi entregue a cada aluno o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual o participante era previamente informado sobre os objetivos do estudo à aplicação do formulário.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram tabulados no programa Excel, analisados com o auxílio do software SPSS na versão 16 e apresentados por meio da estatística descritiva (frequências absolutas e percentual).

3 RESULTADOS

No estudo participaram um total de 50 estudantes, sendo 17 do sexo masculino (34%) e 33 do feminino (66%), a idade média da amostra foi de 21,8 (\pm 2,9) anos. Dentre os estudantes avaliados, 86% relataram possuir algum conhecimento sobre as doenças periodontais e 92% acreditaram que esse conhecimento é muito importante para a futura vida profissional. No que diz respeito a aquisição do conhecimento acerca das doenças periodontais, 76% relataram ter adquirido este conhecimento durante a graduação, 14% disseram que não tinham conhecimento, 6% relataram que aprenderam em congressos, simpósios e palestras, 2% de forma autodidata e os 2% restantes foram a partir de conversas com outros profissionais da área.

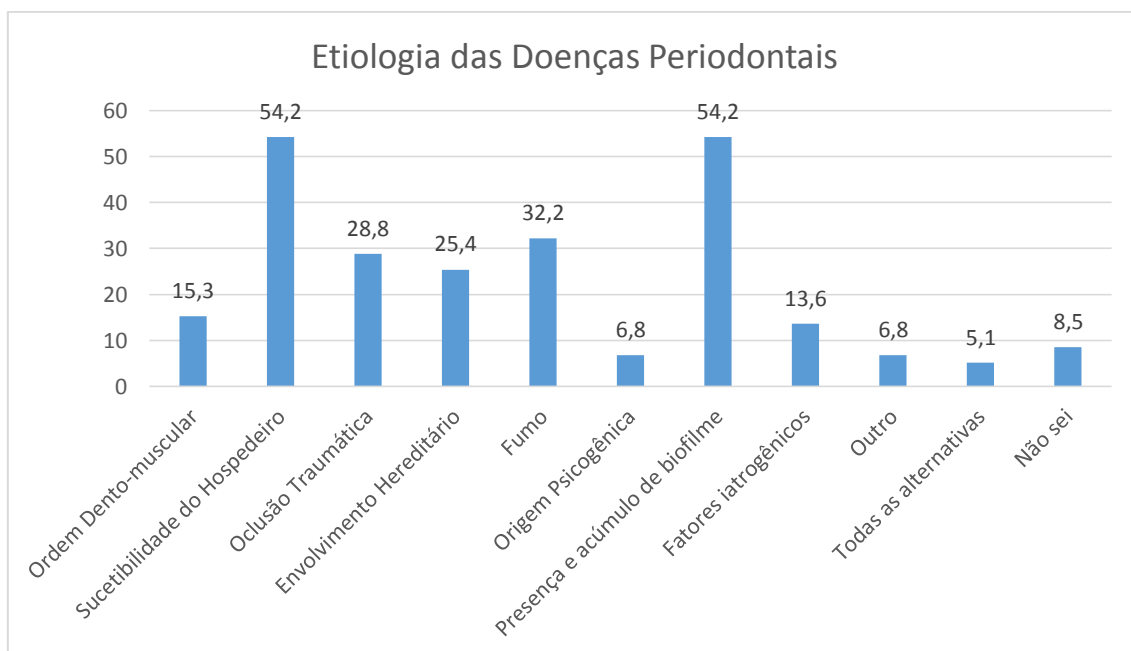


Gráfico 1- Porcentagem das respostas positivas acerca da etiologia das doenças periodontais

Tabela 1. Distribuição absoluta e percentual acerca da mudança de hábito, práticas e frequência de higiene oral, sensibilidade dentária e fumo.

VARIÁVEL	Frequência	
	(n^o)	(%)
Mudança de hábito após ingressar no curso		
Sim	41	82
Não	9	18
Práticas de Higiene oral, costuma usar: *	(n^o)	(%)
Escova	50	100
Dentífrício	36	72
Palito	7	14
Anti-séptico	17	34
Fio dental	42	84
Outros	4	8
Frequência de escovação diária	(n^o)	(%)
Uma vez	3	6
Duas vezes	4	8
Três vezes	31	62
Quatro ou mais vezes	12	24
Frequência de uso de fio dental diário	(n^o)	(%)
Não uso	5	10
Uma vez	31	62
Duas vezes	11	22
Três vezes	2	4
Quatro ou mais vezes	1	2
Apresenta sensibilidade dentária?	(n^o)	(%)
Sim	17	34
Não	33	66
É fumante?	(n^o)	(%)
Sim	1	2
Não	49	98

*Os participantes poderiam marcar um, mais de um ou nenhum a partir da sua percepção e hábitos.

Tabela 2. Distribuição absoluta e percentual acerca da identificação da doença periodontal (DP), presença de sangramento gengival, índice de sangramento gengival, índice de placa e questionamentos sobre a saúde oral.

VARIÁVEL	Frequência	
	(n^o)	(%)
Sabe identificar sinais e sintomas precoces de DP?		
Sim	38	76
Não	12	24
Apresenta sangramento gengival?	(n^o)	(%)
Sim	14	28
Não	36	72
Quando você percebe que sua gengiva sangra? *	(n^o)	(%)
Durante a mastigação	1	2
Durante a fala	1	2
Ao escovar os dentes	7	14
Ao acordar	1	2
Outros	4	8
Índice de placa	(n^o)	(%)
0-25%	7	14
26-50%	35	70
51-75%	6	12
76-100%	2	4
Índice de sangramento	(n^o)	(%)
0-25%	44	88
26-50%	6	12
51-75%	0	0
76-100%	0	0
Questionamentos acerca da saúde oral **	(n^o)	(%)
Já reparei alguns depósitos brancos nos meus dentes	23	46
Sinto uma camada branca/ amarelada sobre os meus dentes	4	8
Costumo usar uma escova de dentes para crianças	4	8
Importo-me com a cor da minha gengiva	27	54
Após escovar os dentes, verifico se os lavei bem	39	78
Uso uma escova com pelos duros	5	10
Escovo os dentes impondo força	6	12
É possível controlar doenças gengivais utilizando somente a escova e dentríficio	9	18
Já realizei profilaxia e/ou raspagem no dentista	31	62
Sinto/ já senti algum dente mole	7	14

*Só responderam apenas aqueles que disseram sim para a questão anterior.

**Os participantes poderiam marcar um, mais de um ou nenhum a partir da sua percepção e hábitos.

Tabela 3. Distribuição absoluta e percentual da condição periodontal dos estudantes avaliada a partir do registro periodontal simplificado.

	Escore 0 (n° / %)	Escore 1 (n° / %)	Escore 2 (n° / %)	Escore 3 (n° / %)	Escore 4 (n° / %)
Sextante 1	9 / 18%	36 / 72%	5 / 10%	-	-
Sextante 2	12 / 24%	36 / 72%	2 / 4%	-	-
Sextante 3	8 / 16%	38 / 76%	4 / 8%	-	-
Sextante 4	5 / 10%	42 / 84%	3 / 6%	-	-
Sextante 5	5 / 10%	20 / 40%	25 / 50%	-	-
Sextante 6	3 / 6%	41 / 82%	6 / 12%	-	-

4 DISCUSSÃO

O presente estudo, realizado com alunos do Curso de Graduação em Odontologia da UEPB – Campus I, avaliou o conhecimento sobre Periodontia e o seu reflexo na higiene oral e condição periodontal de alunos de odontologia, por meio da aplicação do Índice de Placa, do ISG e do PSR. Verificou-se, também, o conhecimento desses estudantes em relação a disciplina de periodontia e seus hábitos enquanto a higiene oral.

De modo geral, há um número muito baixo de estudos acerca do conhecimento adquirido sobre periodontia e a avaliação da condição periodontal de acadêmicos. (SANTIAGO, 2013). Mesmo com o avançar da Odontologia em relação às pesquisas sobre doenças periodontais, estas ainda acometem bastante a população, principalmente populações com baixo nível socioeconômico (Gesser, 2001; Garcia 2010). Espera-se que graduandos em odontologia, que apresentam um maior conhecimento do tema em questão, possam instituir melhores hábitos de higiene oral, o que resultaria numa melhora na condição periodontal e no estado de saúde oral, de forma crescente, ou seja, a medida que vão avançando no curso.

Conforme os alunos vão progredindo nos períodos do curso, vão estreitando mais o conhecimento em relação a áreas específicas. O estudo de Leite (2018) mostrou que grande parte dos alunos entrevistados declarou ter sofrido alguma mudança de hábito em relação a higiene oral depois de terem ingressado no curso de Odontologia, corroborando com o presente estudo, onde a maioria afirmou acatar as mudanças em relação aos hábitos de higiene oral.

De fato, na presente pesquisa verificou-se a confirmação dessa expectativa, tendo em vista que a maioria dos alunos relataram possuir algum conhecimento sobre as doenças periodontais e quase todos julgaram que esse conhecimento é muito importante. Isso reafirma os resultados encontrados no estudo de Silva (2017), onde maior parte dos alunos do Curso de Odontologia de uma universidade pública da Paraíba relatou possuir algum conhecimento sobre doença periodontal e consideraram muito importante ter conhecimento acerca do tema.

Percebe-se que o aumento da frequência de escovação está ligado com a mudança de hábitos após ingresso no curso. Nesta pesquisa, mais da metade dos entrevistados disseram escovar os dentes três vezes ao dia, enquanto menos de um terço escovam quatro vezes ou mais. Estes achados vão de encontro com um estudo realizado por Mialhe (2008) onde 173 alunos de odontologia da Unioeste foram questionados sobre a frequência de escovação. Mais da metade dos

entrevistados afirmou escovar os dentes quatro vezes ao dia, enquanto o restante declarou escovar três vezes ao dia.

Como meios auxiliares a escova dental, a grande maioria dos participantes desse estudo declarou utilizar fio dental, corroborando com Mialhe (2008) que teve como resultado que quase a totalidade dos alunos também utilizam esse meio.

Quando foram questionados quanto à presença de sangramento ao escovar os dentes, metade deles respondeu ter sangramento gengival, pois sangravam durante a escovação. Esse dado confronta com os resultados do estudo de Freire (2012), no qual o número de estudantes que declarou sangramento gengival durante a escovação foi menos que a metade.

Resultados diferentes foram encontrado no estudo de Abegg (1997), no qual foi observado que mais da metade dos entrevistados declararam utilizar o palito para higiene oral, esse estudo mostra resultados diferentes, onde a minoria é adepta a esta prática.

Em exames periodontais, a gengiva saudável não demonstra nenhuma presença de sangramento. No estudo de Fahrat (2001) foi visto que todos entrevistados apresentaram sangramento gengival durante o exame e o escore "3", do PSR, como predominante em meio aos alunos, o que denota atividade de doença periodontal entre eles. Essa informação vem a concordar com os resultados dessa pesquisa quando todos os estudantes foram submetidos ao Índice de sangramento gengival, e foi observada a presença de sangramento gengival. Entretanto, quanto ao PSR, o estudo em discussão, apresentou que o escore "1" foi o que prevaleceu nos sextantes, exceto no sextante 5 onde, na metade dos pesquisados, o score foi o "2".

Observando a presença de placa dental no dia do exame, foi detectado que todos os alunos desse estudo a possuíam. O que vem a concordar com os resultados demonstrados por Abegg (1997), o qual observou que a maioria das pessoas examinadas, apresentaram nível de placa bacteriana moderado, enquanto que pouco mais que um terço apresentou nível de placa bacteriana alto, ou seja, 100% dos alunos com presença de placa.

5 CONCLUSÃO

A maioria dos entrevistados declararam possuir algum tipo de conhecimento sobre doença periodontal, embora, em alguns casos, eles não tenham ainda cursado a disciplina de periodontia e adquiriram esse conhecimento por outros meios.

A maioria dos entrevistados declararam sofrer mudança de hábitos em relação a higiene oral depois de ter ingressado no curso, embora o Índice de Placa e o índice de Sangramento tenham sido expressivos. Dessa forma, sugere-se que os acadêmicos de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba necessitam de maior conscientização e motivação para realizar de forma mais satisfatória a higiene oral, colocando em prática os conteúdos ministrados em sala de aula ao longo do curso, culminando dessa forma em uma saúde periodontal satisfatória.

REFERÊNCIAS

- ABEGG, C. Hábitos de higiene bucal de adultos porto-alegrenses. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 31 (6), p. 586-93, 1997.
- FAHRAT, S. B. **O impacto da doença periodontal na qualidade de vida**. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Pós graduação em engenharia de produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.
- FREIRE, M. C. M. et al. Condição de saúde bucal, comportamentos, autopercepção e impactos associados em estudantes universitários moradores de residências estudantis. **Rev Odontol UNESP**, São Paulo, v. 41(3), p.185-191, 2012.
- GARCIA, P. P. N. S. et. al. Conhecimento de cárie dental e doença periodontal de professores do ensino fundamental segundo o tipo de instituição (pública ou privada). **Odonto**, Araraquara, v. 18(36):155-163, 2010.
- GESSER, H. C.; PERES, M. A.; MARCENES, W. Condições gengivais e periodontais associadas a fatores socioeconômicos. **Rev Saúde Pública**, Florianópolis, v. 35(3), p. 289-93, 2001.
- LEITE, R. B. et al. Avaliação do conhecimento e percepção da importância de saúde bucal pelos estudantes de odontologia. **Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep**, Lins, v. 28(2), p. 3-13, 2018.
- LEITES, A. C. B. R.; PINTO, M. B.; SOUZA, E. R. Aspectos microbiológicos da cárie dental. **Salusvita**, Bauru, v. 25, n. 2, p. 239-252, 2006.
- MARIN, C. et al. Nível De informação sobre doenças periodontais dos pacientes em tratamento em uma clínica universitária de periodontia. **Salusvita**, Bauru, v. 31, n. 1, p. 19-28, 2012.
- MIALHE, F. L. et al. Utilização de produtos e práticas de higiene bucal de acadêmicos de um curso de odontologia. **R. Periodontia**, Belo Horizonte, v. 18, n. 02, 2008.
- PION, F. L. B. et al. Condição periodontal de um subgrupo populacional do município de Guarulhos, SP. **Rev Bras Epidemiol**, Rio Grande, v. 9, n. 3, p. 335-45, 2006.
- PINTO, S. C. S. et al. Hábitos de higiene bucal entre universitários. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 8, n. 3, p. 353-35, 2008.
- SANTIAGO, Carmellyo Pires Leite. Avaliação do nível de conhecimento sobre doenças periodontais e da condição periodontal dos estudantes de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus Campina Grande [manuscrito]. -2013. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia)- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde**, 2013.

SANTOS, P. A.; RODRIGUES, J. A.; GARCIA, P. P. N. S. Conhecimento sobre prevenção de cárie e doença periodontal e comportamento de higiene bucal de professores de ensino fundamental. **Cienc Odontol Bras**, São José dos Campos, v.6, n. 1, p. 67-74, 2003.

SILVA, J. M. M. Presença de doença periodontal e avaliação de periodontia em estudantes de odontologia [manuscrito]. -2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em odontologia)- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

SPEZZIA, S. A Influência das Doenças Periodontais nas Doenças Cardiovasculares. **Revista eletrônica da faculdade de odontologia da FMU**, São Paulo, vol. 1, n. 3, 2012.

TRENTIN, M. S.; OPPERMANN, R. V. Prevalência dos hábitos de higiene bucal interproximal e sua influência na presença de placa e sangramento gengival em um grupo de estudantes. **Rev Fac odontol Passo Fundo**, Passo Fundo, v. 6, n. 2, p. 15-22, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa intitula-se **CONHECIMENTO SOBRE PERIODONTIA E O SEU REFLEXO NA HIGIENE ORAL E CONDIÇÃO PERIODONTAL DE ALUNOS DE ODONTOLOGIA**. Será realizada na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB pela estudante do Curso de Graduação em Odontologia Larissa Costa Silva, sob a orientação da docente da Graduação em Odontologia Prof^a MS. Raquel Christina Gomes, ambos da Universidade Estadual da Paraíba. A finalidade da pesquisa é avaliar o conhecimento dos estudantes de Odontologia da UEPB/Campina Grande sobre etiologia, prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças periodontais, bem como avaliar clinicamente suas condições de saúde periodontal.

A sua participação na pesquisa é **voluntária** e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar da pesquisa, ou resolver posteriormente desistir da participação, não sofrerá nenhum dano ou prejuízo. Ao voluntário só caberá a autorização para a coleta de dados que será feita através de um formulário no qual serão inquiridos questionamentos ao estudante e, posteriormente, segue-se para a realização do exame periodontal simplificado. Solicito sua permissão para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos e para publicá-los em periódicos da área. Por ocasião da publicação dos resultados será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial. Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (83) 99826-6058 com Larissa Costa Silva.

Ao final da pesquisa, se for do interesse do participante, ficará disponibilizado o livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com a pesquisadora. Vale salientar que este documento será impresso em duas vias, uma que ficará em posse do participante e outra da pesquisadora

Assinatura da Pesquisadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO
DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

**CONHECIMENTO SOBRE PERIODONTIA E O SEU REFLEXO NA HIGIENE
ORAL E CONDIÇÃO PERIODONTAL DE ALUNOS DE ODONTOLOGIA**

Eu _____, RG nº _____ li a descrição e, não havendo qualquer dúvida, concordo em participar do mesmo. Confirmando que recebi cópia do termo de esclarecimento para participar na pesquisa. Compreendo que minha participação é voluntária e que posso desistir de continuar o estudo. Autorizo a liberação dos dados, obtidos para apresentação em eventos científicos e publicações, desde que minha identidade seja protegida.

Campina Grande, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do (a) entrevistado(a)

Assinatura da pesquisadora

FORMULÁRIO**CONHECIMENTO SOBRE PERIODONTIA E O SEU REFLEXO NA HIGIENE ORAL E CONDIÇÃO PERIODONTAL DE ALUNOS DE ODONTOLOGIA**

Sexo: () M () F

Iniciais: _____

Idade : _____

Estado Civil: Solteiro(a) Casado(a) Divorciado(a) Viúvo(a) Outro: _____

Período que está cursando: _____

Tem algum conhecimento sobre Doença Periodontal? Sim Não**Qual a importância do conhecimento sobre Doença Periodontal?** Muito importante Importante Razoavelmente importante Pouco importante Não é importante**De qual/quais forma(s) adquiriu conhecimentos sobre Doença Periodontal?** Graduação Cursos, palestras e simpósios em congressos De forma autodidata Comunicação pessoal com outros profissionais da área Não tenho conhecimento**A abordagem sobre Doença e Saúde Periodontal, no curso de graduação, é satisfatória?** Muito satisfatória Satisfatória Regular Pouco satisfatória Insatisfatória**Quanto à etiologia das Doenças Periodontais, elas podem ser:** De ordem dento-muscular Presença e acúmulo de

biofilme

- Suscetibilidade do hospedeiro De origem psicogênica
 Oclusão traumática Fatores iatrogênicos
 Envolvimento hereditário Fumo
 Outro _____
 Todas as alternativas Nenhuma das alternativas
 Não sei

Sabe identificar os sinais e sintomas precoces das Doenças Periodontais?

- Sim Não

Após ingressar no curso de Odontologia, teve alguma mudança de hábitos em relação à prática de higiene oral? Se SIM, qual?

Em relação às práticas de higiene oral, costuma utilizar:

- Escova Anti-séptico
 Dentifício Fio dental
 Palito Outro: _____

Quantas vezes escova os dentes ao dia?

- 1 vez 3 vezes
 2 vezes 4 vezes ou mais

Quantas vezes usa fio dental ao dia?

- Não uso 3 vezes
 1 vez 4 vezes ou mais
 2 vezes

Apresenta sensibilidade dentinária?

- Sim Não

É fumante?

- Sim Não

Apresenta sangramento gengival? Se SIM, em quais situações?

- Durante a mastigação Ao falar
 Durante a escovação Ao acordar
 Outro: _____

Assinalar, a seguir, alguns questionamentos:

- Já reparei alguns depósitos brancos nos meus dentes
 Sinto uma camada branca/ amarelada sobre os meus dentes
 Costumo usar uma escova de dentes para crianças
 Importo-me com a cor da minha gengiva

- () Após escovar os dentes, verifico se os lavei bem
- () Uso uma escova com pelos duros
- () Escovo os dentes impondo força
- () É possível controlar doenças gengivais utilizando somente a escova e dentrífcio
- () Já realizei profilaxia e/ou raspagem no dentista
- () Sinto/ já senti algum dente mole

Exame Físico

Índice de

Placa

Face	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
s	8	7	6	5	4	3	2	1	1	2	3	4	5	6	7	8
D																
V																
M																
P																
Dente	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
s	8	7	6	5	4	3	2	1	1	2	3	4	5	6	7	8
D																
V																
M																
L																

IP= Número de faces coradas x 100 / Número de dentes avaliados x 4

PSR (Registro Periodontal Simplificado)

CÓDIGOS
0 – Faixa completamente visível
1 – Faixa completamente visível + sangramento à sondagem
2 – Faixa visível + presença de cálculo supra e/ou subgengival + restauração ou prótese c/ margens e contornos defeituosos
3 – Faixa parcialmente visível
4 – Faixa completamente invisível
X – Sextante edêntulo
*Anormalidades como: invasão de furca, mobilidade dentária, problema mucogengival, recessão atingindo a faixa colorida da sonda

Índice de Sangramento Gengival

Face	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2
s	8	7	6	5	4	3	2	1	1	2	3	4	5	6	7	8
D																
V																
M																
P																
Dente	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3
s	8	7	6	5	4	3	2	1	1	2	3	4	5	6	7	8
D																
V																
M																
L																

IS= Índice de sangramento x 100 / número de dentes x 4

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DA UEPB



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP/UEPB



COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PROFESSORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Profª Dra. Doralúcia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

PARECER DO RELATOR: (08)

Número do parecer: 0376.0.133.000-12

Data da relatoria: 06/112012

Apresentação do Projeto:

O projeto está dentro das normas com a documentação exigida anexada.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a o conhecimento e condição de saúde periodontal dos estudantes de odontologia da UEPB – Campus Campina Grande.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não apresenta riscos aos participantes. Proporcionará aos pesquisadores e pesquisados um panorama da saúde periodontal dos participantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

É viável e grande importância para o benefício tanto para o pesquisador e para os participantes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo com o tema abordado

Recomendações:

Nenhum.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto dentro das normas da resolução 196/96 do CNS/MS, com condições de ser executado.

Situação do parecer:

Aprovado(X)

Pendente ()

Retirado () – quando após um parecer de pendente decorre 60 dias e não houver procura por parte do pesquisador no CEP que o avaliou.

Não Aprovado ()

Cancelado () - Antes do recrutamento dos sujeitos de pesquisa.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA/
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Profª Dra. Doraciela Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e à Virgem Santíssima que me auxiliaram na conclusão desse curso. Mero engano daquele que acredita que consegue as coisas sozinho, sem Auxílio Divino.

Agradeço a todos que me ajudaram durante o decorrer desse curso: Meus pais, que não mediram esforços para me darem assistência, sacrificando-se para poder oferecer o melhor. À meu esposo Danilo pela paciência, compreensão e ajuda quando precisei. Agradeço, também, a minha sogra Alba, pelas inúmeras caronas de idas e vindas para a UEPB.

À minha dupla de clínica, Diogo Guedes, por toda a paciência, auxílio com os procedimentos e sanar de dúvidas quando precisei.

À meus colegas de turma pela estimada amizade que me ofereceram, em especial: Raíssa Toscano, Diana Gabrielle, Rodrigo Queiroga, Carolina de Lourdes, Kelly Barbosa e Fernanda Dantas. Levarei por toda a vida nossas lembranças.

À todos os professores pela inspiração e amor ao passarem seus conhecimentos para os futuros colegas de profissão. Destaco aqueles que me deram oportunidades em projetos durante o curso: Ana Flávia Granville-Garcia, Criseuda Benício Barros, Rosa Coury.

À minha orientadora Raquel Gomes pela confiança e disponibilidade depositadas durante todo esse tempo de PIBIC e construção desse TCC. Agradeço,

também, a minha banca, Bruna Rafaela e Renata Coelho, pelo tempo dado para avaliação do meu trabalho.

À todos que ajudaram na conclusão da minha pesquisa, seja na coleta, dicas, leitura e até anotando a ficha de exame clínico: Lilian Brito, Jéssica Gomes, Lígia Natália, Diego Moura, Raíssa Toscano, professor Julihherme Andrade e Raísa Taizier. Grata, também, aos alunos que toparam participar da pesquisa.